

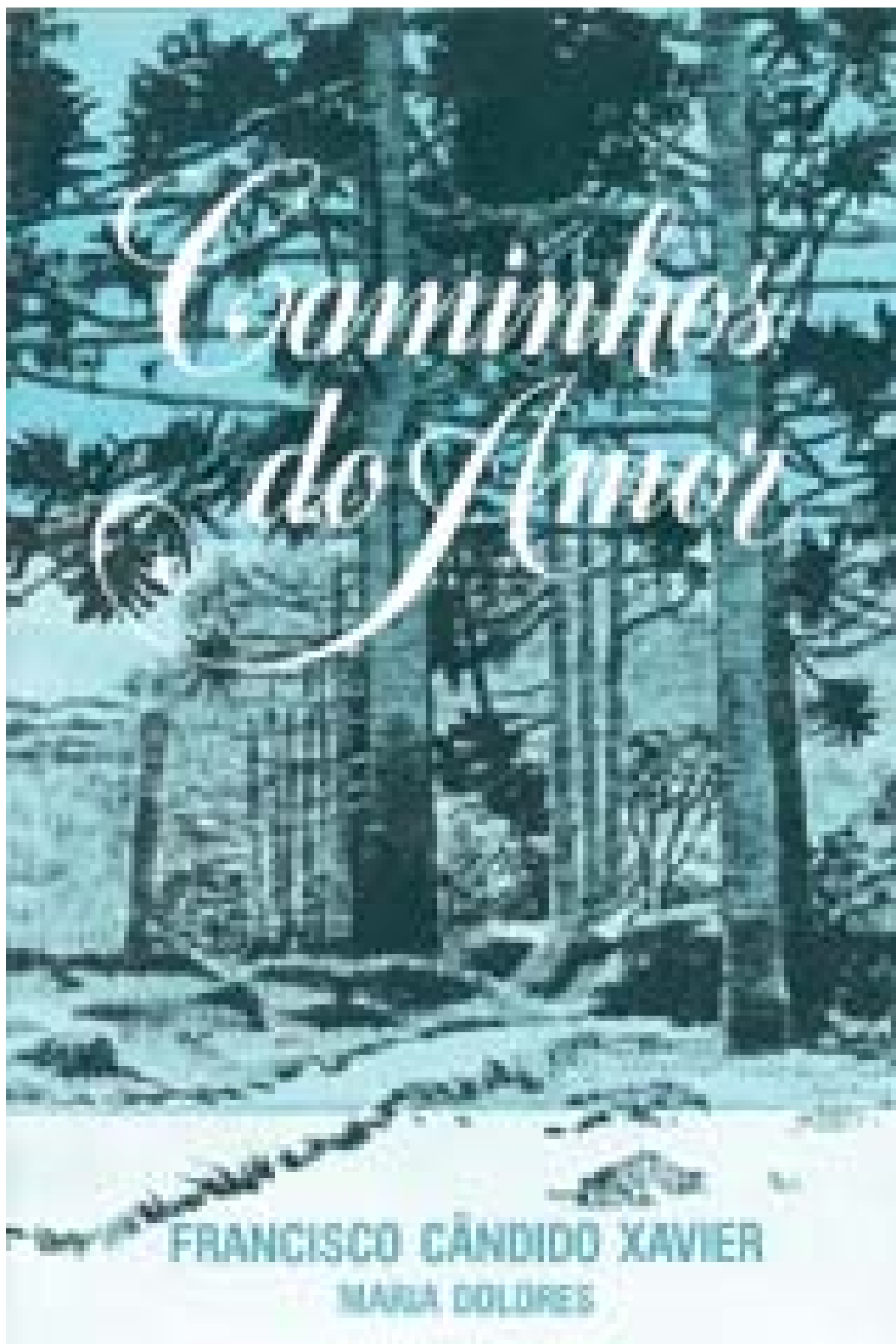
COMO EU ENTENDO CAMINHOS DO AMOR

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ESPÍRITO MARIA DOLORES

Valentim Neto - 2016

(Revisão de expressões e apontamentos)

neto.aga@gmail.com



ÍNDICE

O PALHAÇO	5
DRAMA PATERNO	6
O SEMEADOR DO BEM	9
SE TE DIZES	10
UM CASO DA VIDA	12
SEGUE E CONFIA EM DEUS	15
APARÊNCIAS	17
ORAÇÃO PELOS BENFEITORES	18
TRANSFORMAÇÃO	19
RECADO DA FÉ	23
ATO DE GRATIDÃO	24
REFÚGIO	25
O AMIGO LEAL	27
DE MÃOS UNIDAS	30
GRATIDÃO E ALEGRIA	31
SEGUE ADIANTE	32
O CAMINHO DO ALTO	34
ANOTAÇÃO EM CAMINHO	36
CAMPANHA DA BÊNÇÃO	37
FRIO	38
MISSÃO DE MULHER	39
ABRIGO IDEAL	43
MANCHETE	45
CANTIGA NA SEARA	47
PÁGINA AS MÃES	49
PRECE DE GRATIDÃO	52
DIARIAMENTE	53
TODOS NÓS	54
SAI DE TI MESMO	55
DOR E PROGRESSO	56
VIDA E PALAVRA	57
E FALAS-ME DO TEMPO	59

**"Não somos seres humanos
em experiências espirituais,
somos Espíritos em experiências materiais"**

Alzira Baena Gonçalves

O PALHAÇO

Maria Dolores

O público aplaude e vibra,
A orquestra muda o compasso,
É o número do palhaço,
Zombaria e sensação...
Arlequim no picadeiro,
Transmite alegres piadas,
Repetem-se as gargalhadas
Em fantástica explosão.

Depois de frases picantes,
Ornadas de fantasia,
Comenta os fatos do dia,
Que demonstra conhecer;
Toda a plateia se esbalda
Contente e desinibida...
Aquele artista da vida
É o campeão do prazer.

O espetáculo termina,
O cômico galhofeiro
Ganhava muito dinheiro
E ele se punha a pensar:
- “Agora, é o regresso à casa,
Quero ver como se sente
Minha filhinha doente,
O coração de meu lar...”.

Ele volta. A casa humilde
Revela-se iluminada,
De alma opressa e amedrontada,
A tremer, transpõe a porta...
E ele, o palhaço famoso,
Que rira e agradara tanto,
Num quarto, acha a esposa em pranto,
Carregando a filha morta.

(Anotações:

Muitas vezes nós estamos fazendo ações que são úteis para nós e nossos irmãos, mas chegam os do ‘contra’ e se colocam a criticar o nosso trabalho. Da alegria caminhamos para a mais profunda tristeza, por não vermos a nossa ação ser corretamente reconhecida. Esta reação é típica nossa quando nós somos novatos, marinheiros de primeira viagem. Ao retomarmos as ações, após uma ou algumas recuadas, notamos que as nossas reações estão se modificando, de frustrações anteriores agora já apenas lamentamos aos irmãos que se conservam na crítica, pois notamos que eles não mudam, não querem progredir. Façamos a nossa parte, o melhor que pudermos, refaçamos quantas vezes sejam necessárias, pois o progresso maior, com seus benefícios espirituais, será todo nosso!)

DRAMA PATERNO**Maria Dolores**

Era um homem de bem, dono de um lar feliz;
Recebera da vida tudo quanto quis:
Uma esposa distinta, uma vultosa herança,
Um filho, - um filho só que lhe trouxera à vida
Uma nora querida
E um neto que lhe abria um mundo de esperança.

Tudo era céu azul, no entanto, um dia, a morte,
Sem o menor aviso,
Num tremendo imprevisto,
Arrebatou-lhe a esposa nobre e forte.
E, desde então,
Ele sentiu sangrar-lhe o coração.

Tangido pela dor,
Chamou o filho em confiança,
O filho em que encontrava o apoio da existência,
E entregou-lhe em confiança,
De modo comovente,

Tudo o que se lhe erguia em propriedade
Documentadamente:
As lojas da cidade,
A formosa vivenda
Na qual fizera o próprio lar,
A casa grande da fazenda,
Terras, benfeitorias,
As ações em diversas companhias
E os créditos em bancos...
Depois, falou ao filho em termos francos:
- Filho, sem tua mãe já não tenho mais vida...
Tudo o que é nosso é teu...
Sou alguém a morrer com tarefa cumprida.
Rogo que me reserves tão somente
Um quarto independente,
Em nossa própria casa
Onde eu possa viver
Na saudade terrível que me arrasa...

O moço agradeceu, sorriu e, após uma semana,
Deu ao pai, afinal,
Um estreito recanto, oculto no quintal,
Por nova moradia;
Um telheiro a cair que ele devia
Atingir através de porta lateral
O pai não se queixou, mas um tanto humilhado,

Instalou-se no quarto, insalubre e isolado.
 Em seguida notou, admirado e atento,
 O filho transformado,
 A demonstrar
 Grave mudança de comportamento.

A mansão familiar perdera a paz antiga,
 Noite a noite, era festa, entre jogos de azar,
 Insultos e baldões, ostentações e briga,
 Estranhas situações
 Que o triste genitor não podia evitar.

Começou para ele, alma limpa e sincera,
 Um modo de viver que não quisera.
 Quando caía a noite, ei-lo em longas passadas...
 Ia em busca de antigos companheiros,
 Para escutar de novo, histórias lembradas
 De inesquecíveis parceiros
 Seguindo cães velozes nas caçadas...
 Um cálice de aniz, em dado instante,
 Tornava a maioria mais falante;
 Ele, sóbrio, porém, só bebia água pura,
 Água simples usada sem mistura...
 Tarde, voltava ele, a passo lento,
 Não desejava ver o filho amado,
 Em tresloucado movimento.

Nunca bebera alcoólicos e adendos,
 Entretanto, os vizinhos
 Para ele inventaram
 Casos injuriosos e escarninhos.
 O filho já tratava o pai por beberrão
 Na base de calúnia e palavrão.

Certa manhã, o moço orgulhoso e excitado,
 Vara o quarto do pai, a fim de repreendê-lo...
 Ele está debruçado
 Sobre mesa pequena,
 A revelar enorme desmazelo.

Grita-lhe o filho irado:
 - Chega, velho infeliz,
 Estou certo de tudo o que se diz,
 Já conheço esta cena:
 Bêbado até agora!
 Vou removê-lo sem demora,
 Não mais o quero aqui,
 Nada posso fazer, nem respondo por si...
 More onde quiser, com qualquer companhia,
 Nas espeluncas da periferia.
 Arranje, agora mesmo, a sua mala e suma!...

A minha tolerância está no fim,
Não quero vê-lo, em parte alguma,
Afasto-me de mim...
De hoje em diante, fuja de meu lado,
Não mais aceito um pai embriagado...
Levante-se, converse, venho ouvi-lo
Na nova condição de bêbado de asilo!...

No entanto, o interpelado
Continuava debruçado
Sobre mesa pequena...

Arremessa-lhe o moço uma palavra obscena...
Logo após, ostentando falso brio,
Toca no genitor
E vê que ele se encontra enrijecido e frio...
Só então o rapaz sob espanto indizível
Desfere um grito horrível...

Chorando em desespero e desconforto,
O filho descobriu que o pai estava morto.

(Anotações:

Como é magnífica a Lei de Deus ao nos propiciar o esquecimento quando vamos à carne. Caso soubéssemos quem são os nossos cobradores, na carne, é possível que nunca pagássemos as nossas dívidas pretéritas... Na perfeita aplicação da justa lei, nós nunca desconfiamos de que os mais próximos 'amigos podem ser os maiores cobradores... Acreditar na perfeição da Lei de Deus, e aceitá-la, é indício de estar na correta vereda espiritual!)

O SEMEADOR DO BEM

Maria Dolores

Arar, moldando a gleba empedrada e agressiva,
 Erguer-se, sol a sol, na tarefa cativa,
 Servindo por amor, ignorando a quem...
 Doar tempo, esperança, força e vida,
 Embora suportando a alma ferida
 Na lavoura do bem.

Impedir que o serviço retrograde
 Ouvir de longe o vento e a tempestade
 De ciclones irados a cair...
 E proteger as sementeiras novas
 Contra o furor de semelhantes provas
 A fim de que produzam no porvir...

Sofre insônia e anseio, de alma em chaga,
 Ante os calhaus da senda em que a ideia se esmaga
 Na defesa da frágil plantação;
 Ouvir e desculpar, sofrendo-se a custo,
 O sarcasmo cruel do menosprezo injusto
 De quem não crê na própria elevação...
 No entanto, semeador, prossegue enquanto é dia,
 Entoa no trabalho as canções da alegria
 Ao ritmo da fé que te apoia e conduz;
 E, após o anoitecer, nas orações que levas,
 Contemplarás, Além, abrindo-se nas trevas
 O sereno esplendor da Seara de Luz.

(Anotações:

Somos semeadores que não estamos observando corretamente a nossa semeadura... Vemos agricultores de 'aparente' bom conhecimento, não plantando, mas se intrometendo na semeadura alheia e sem qualquer respeito ao modo particular de cada um semear. As instruções necessárias ao correto semear foram dadas pelo Divino Semeador e estão descritas na respectiva parábola, na Boa Nova! Quando vemos algum irmão semeando e não nos agrada o seu modo de semear, recomendamos a ele a dita parábola, e o deixemos resolver!)

SE TE DIZES**Maria Dolores**

Se te dizes tão pobre, alma querida,
Que nada tens a dar
Para contribuir na construção do Amor,
Oferece no prato da humildade
A tua dor
Nos tropeços da vida,
Em favor dos irmãos de nossa própria estrada,
Recordando esta mesa,
Terna e sacrificada,
Que foi árvore em flor, brilho da natureza,
E se deixou serrar para servir
De apoio às novas preces,
Sofrendo humilhações que desconheces,
Nobre e formoso lenho,
Cuja bondade não mereço,
De maneira a expressar-te o meu apreço,
Nas palavras humílimas que tenho...

Se te dizes com tanta imperfeição
Que não consegues trabalhar
Em nossa própria redenção,
Olvidando o teu dom de agir
No socorro a quem chora,
Fita uma das lâmpadas, à frente,
Fabricada sem pompa e sem grandeza,
Que, aceitando viver em disciplina,
Vive ligada à usina,
Faz-se flâmula acesa,
Estrela maternal,
Que nos serve e ilumina,
A fim de que vejamos
Toda e qualquer lição que nos eleva,
Procurando mais luz que nos livre da treva.

Se te dizes no tempo, em tamanho cansaço
Que não podes ser útil a ninguém,
Contempla o chão que nos mantém
E se deixou cercar
Para que a nossa ideia tenha um lar.
Chão é que faixa de terra em estreito pedaço,
Que suportou enxadas e tratores,
Lamentando perder os seus lauréis de flores
E a música dos ninhos
Que lhe vinha da voz dos passarinhos,
Em troca de verdura e acolhimento,
Chão que prossegue sempre esquecido e pisado,

Prestimoso e calado,
Qual benfeitor sem voz,
Que nunca reclamou salário junto a nós.

Nunca digas “não posso”, “eu não tenho”, “é impossível”.
Seja qual for o nível
Que a existência te dá,
Alma querida, vem!...
Vem estender conosco a Seara do Bem,
Deus te utilizará.

(Anotações:

“Agora eu ‘não posso’ estudar e nem fazer, pois ‘eu não tenho’ tempo disponível, e mais, dadas as atuais condições em que me encontro, para resolver os meus problemas e os de minha família, posso garantir que ‘é impossível’ a minha participação em qualquer dessas atividades da comunidade”. Palavrório comum ouvido todo o tempo ao se convidar um irmão para ser voluntário ou trabalhador da Casa Espírita, mas será verdade que esse irmão tenha ‘tanto’ a fazer que nada mais pode realizar? ‘Se te dizes’ saturado de afazeres, é bom fazer uma seleção de prioridades, pois as de valor espiritual são impostergáveis na eternidade...)

UM CASO DA VIDA

Maria Dolores

Perante vinte alunos reunidos,
O professor convidou, conselheiral:

- Apressem-se rapazes! Sigamos para a luta contra o mal.

Conheceremos hoje um menor, bandido dos bandidos,
É o famoso “Pé Ligeiro”...
Jovem falcatrueiro,
Que não tem mais que dezessete anos
E já se fez autor de crimes desumanos.
Um amigo delegado
Já nos comunicou que ele foi baleado
Pelo dono de nobre moradia;
Nós que nos dedicamos ao Direito
Devemos dissecar
Qualquer problema que interesse a vida.
Registremos o assunto:
Aqui e além, nos arredores,
Ampliam-se os delitos de menores...
Por que tantos meninos delinquentes?
Taras congeniais? Leituras negativas?
Maus tempos sobre a Terra, com a infância
trazendo horrendas iniciativas
Ou descaso de pais indiferentes?
Sabemos que o rapaz foi alvejado,
Quando furtava joias e dinheiro.
Agora, está na Detenção.
Entretanto, sabemos, de antemão,
Que o meliante
Mostra extrema exaustão,
Esperando-se dele a morte; a cada instante.

O Professor fez pausa,
Depois voltou a comentar:
- Creio que poderemos estudar
Certas lições do mundo em “Pé Ligeiro”,
Se ele estiver falando,
Já que foi baleado e está fora do bando.

Nesse clima de franca indagação
O grupo aconchegado,
Após cumprimentar o delegado,
Reúne-se, de novo, em úmido salão.

“Pé Ligeiro”, - explicou a autoridade, -
Está no fim... Fatigado e ferido,

Nada lhe estanca o sangue... Chora, mais abatido,
Não sei se ele aguentará qualquer conversação...

Dois soldados trouxeram-no na maca.

Era um rapaz franzino,
Temível delinquente em corpo de menino...
No entanto, à frente dele, o professor estaca;
Ante o moço a morrer, pálido e maltrapilho,
Reconhecera ele o próprio filho...

Pai! – disse o ferido em voz dorida e fraca...
Trêmulo e acabrunhado,
O guia dos alunos respondeu:
- Pois é você, meu filho, assim caído?
O famoso bandido?
O rapaz replicou: - Eu,
Eu sei que estou perdido...
Há mais de nove anos,
Desde quando o senhor deixou a nossa casa,
Tenho vivido por aí...
Matei, roubei, bebi,
Fiquei desorientado...
Mas agora já sei que estou no fim,
Não há mais esperanças para mim...

Depois da longa pausa que se fez,
Voltou-se o professor e falou-lhe outra vez:
- Que quer você, meu filho, que se faça?
- Quero ver minha mãe... – pediu o interpelado.

O professor uniu-se à autoridade
E esclareceu, disfarçando o próprio acanhamento:
- Há tempos, anos bem antes de meu casamento,
Tive um caso infeliz, um laço antigo;
Uma jovem de vida irregular
Deu-me dois filhos, mas depois
Veio a separação entre nós dois...
Logo após, avisou, que a mulher
Sobre a qual o rapaz se referia,
Morava, longe, na periferia,
A cavaleiro da cidade...

Mas um carro ganhou distância e tempo...

Em minutos chegou a mãe desconsolada
Trajando roupa remendada;
Abeirou-se ao pobre agonizante
E exclamou: - Ah! meu filho, meu filho,
Eu presentia
Que a sua estrada assim terminaria!...

Ele fitou-a, triste, e murmurou, cansado:
 - Perdoe, mamãe! Eu fui o “Pé Ligeiro”
 Mas fui sem companheiro!...
 A pobre sem fitar a mais ninguém na sala
 Beijou o agonizante e disse: - Diga, filho,
 Que deseja você de mim, na angústia desta hora?
 Ele coloca o olhar no rosto da senhora
 E pede-lhe, por fim:
 - Mãe, eu quero Jesus,
 Peça a Deus por mim!...
 Ela compreendeu que o filho na lembrança
 Recordava-lhe as preces
 Que ela mesma lhe dera ao tempo de criança...
 Ajoelhou-se a pobre e murmurou, em pranto:
 - Fale, filho, Jesus!...
 Nosso Mestre e Senhor,
 Dá-nos de tua luz,
 Perdoa as nossas faltas
 E dá-nos teu amor!...

Mas o filho, ao ouvi-la, adormecera...
 Dera-lhe a morte ao rosto estranha cor de cera.

E eu mesma, dominada de emoção,
 A chorar, repetia a expressiva oração:
 - Jesus!...
 Nosso Mestre e Senhor,
 Dá-nos a tua luz,
 Perdoa as nossas faltas
 E dá-nos teu amor!...

(Anotações:

Sim! Nós devemos orar muito por todos os nossos irmãos em desequilíbrio, em provações diversas, mas não devemos ter dó e sim atos de piedosa compreensão da situação pelas quais passam, afinal; a Lei de Deus não é justa e amorosa? O emotivo não deve partilhar desses momentos em que um irmão se revela frente a si mesmo e reconhece a ‘necessidade’ de ajuda especial, neste caso é de Jesus. Nestas situações nós devemos tomar extremo cuidado com a nossa mania de ‘julgar’; viveu como marginal, morra como marginal! Muitas pedras ainda aparecerão no nosso caminho e será possível que a todas ultrapassaremos sem errar? Oremos por esses irmãos, com nosso máximo fervor, porém não nos esqueçamos de orar por nós mesmos...)

SEGUE E CONFIA EM DEUS

Maria Dolores

Não te digas a sós, nas urzes do caminho,
 Que Deus nunca te enxerga o coração sozinho
 E que ninguém te escuta os gritos de aflição!...
 Deus é o Amor Eterno que assegura
 A existência de toda criatura,
 Dos seres do abissal aos astros da amplidão.

Observa o lugar em que transitas...
 Qualquer vida que vês, uma por uma,
 Levanta-se do Amor, em toda parte,
 De modo a que não falte amor em parte alguma.

Ainda hoje, varando um campo agreste,
 Vi pobre coelho e um homem de espingarda;
 O pequeno animal em correria
 Viu no chão que se abria
 A furta inesperada,
 Por onde se escondeu, arfando de alegria,
 Qual soldado, num pouso de vanguarda,
 Fugindo ao caçador que o mataria;

Alguns passos a mais e encontrei charco imenso,
 Escravizado à inércia entre barrancos
 Que a Bondade do Céu enfeitara em silêncio,
 Com grinaldas de verde ornando lírios brancos;
 Mais adiante, achei, enternecida,
 Singela fonte a dar-se com brandura
 E junto à ela um doente estacara,
 De mãos em concha, a sorver a água pura.

Descobri, mais à frente, um tronco morto,
 Cujá desolação e desconforto,
 Muito embora de pé, ele expunha por si;
 E, no topo, eis que um pássaro em descanso,
 Cantava, belo e nobre, em doce acento,
 Que se falasse a Deus, fitando o firmamento:
 - “Bem-te-vi!... Bem-te-vi...”

Assim também, alma querida e boa,
 Não desanimes, age! Nem te ofendas, perdoa!...
 A vida está repleta em todos os lugares
 De sábias providências tutelares.

Da Terra à Altura Imensa, em sublime ascensão,
 Temos refúgio, paz e segurança,
 Em que o Céu nos alcança,

A doar-nos apoio ao coração!...

Apaga o mal com o bem, servindo, dia-a-dia;
Nunca nos faltarão amados cireneus;
Sofre e chora, porém, ama, serve e auxilia,
Segue e confia em Deus!...

(Anotações:

Onde estão nossos olhos de ver e ouvidos de ouvir? Não vemos a beleza da vida que corre ao nosso lado, em todas as nuances imagináveis. Olhemos para nós com olhos diferentes e nos avaliemos frente àquilo que vemos; nas pútridas moradias, nas casas depravadas, nos apartamentos doentios, nas mansões desequilibradas... Ouçamos o som de lamúrias dos desamparados, dos desesperados, dos desnutridos, dos dementados, dos desesperançados... Será que estamos em situação tão terrível como a deles? Façamos o que pudermos fazer, por nós e por nossos irmãos, e a Lei de Deus receberá as nossas ofertas de serviço voluntário e nos brindará com os prêmios que merecermos por nosso esforço em crescer confiando Nele!)

APARÊNCIAS

Maria Dolores

Não julgues, nem recrimines
 Irmãos que vês em festança,
 Às vezes, quem grita e dança,
 No auge da exaltação,
 Tem no peito atormentado
 Um vaso de fogo lento,
 Argila de sofrimento
 Em forma de coração.

Esse homem que se agita,
 Em gestos de embriagado,
 É um amigo abandonado
 Pela esposa que o não quer...
 Possui filhinhos chorosos,
 Rogando a materna estima,
 É um palhaço que lastima
 A deserção da mulher.

Aquela jovem que passa,
 Gingando, descontraída,
 É quase pobre suicida
 Pelas angústias que traz,
 Quis ser livre sem trabalho,
 Mas correu e caiu fundo,
 Nos desencantos do mundo,
 Entre os quais sofre sem paz.

Outro transporta consigo
 Amarga doença oculta;
 Em outro, o que mais avulta
 É a roupagem de esplendor;
 No entanto, o que mais sente
 Nas explosões de alegria,
 É a solidão que irradia
 A triste fome de amor.

Nunca reproves. Respeita.
 Eu também nos tempos idos,
 Cantei, guardando gemidos,
 Lamentando os erros meus!...
 Às vezes, quem grita e ginga,
 Tangendo guizos por fora,
 Por dentro é alguém que chora
 Buscando a bênção de Deus.

(Anotações:

Por que ficar observando os problemas dos irmãos e se colocando como 'julgador'? O mínimo que podemos fazer é por nós mesmos, nos autojulgarmos! O evolutivo espiritual é conseguido por esforço próprio, por mérito próprio. Observemos as nossas 'dores' e as enfrentemos corretamente, galhardamente. A Doutrina dos Espíritos nos dá os alimentos que nos reforçam e a confiança para as lutas morais...)

ORAÇÃO PELOS BENFEITORES

Maria Dolores

Deus da Imensa Bondade,
 Já sabemos, Senhor,
 Que não falta a ninguém
 A luz de teu amor.

Reconhecemos, entretanto,
 Que não podemos trabalhar a sós.
 Por isso, te pedimos
 Bondade e proteção
 Para todos aqueles companheiros
 Que se lembram de nós,
 Que se nos fazem benfeitores,
 Estendendo-nos braços protetores.

Sem que nada peçamos,
 Eles nos trazem vida e estímulo ao trabalho,
 Cooperação, socorro, alimento e agasalho
 Para servir, por onde vamos...

Dá-nos, Senhor, mais força, a fim de agirmos,
 Tanto quanto possível, por nós mesmos,
 No apoio aos semelhantes,
 Em todos os instantes,
 Mas auxilia a quem nos auxilia,
 De modo a sermos úteis, dia-a-dia...

Deus da Imensa Bondade
 Abençoa e protege aos nossos benfeitores
 Por tudo o que nos dão,
 Que eles tenham de ti, saúde, luz e flores,
 Conservando-te a paz no coração.

(Anotações:

As nossas heranças igrejeiras influenciam as nossas rogativas... Não podemos, nem por um instante sequer, supor que Deus necessite ser 'cobrado', como se Ele estivesse distraído em Sua grandiosidade e não se lembrasse dos problemas de nossa encarnação. Deus ao nos criar já 'determinou' a nossa finalidade; pureza moral e perfeição de conhecimentos! A caminhada para lá chegar é de inteira responsabilidade nossa, é do nosso livre-arbítrio conseguirmos os méritos necessários para tal prêmio.)

TRANSFORMAÇÃO

Maria Dolores

Desencantado, quanto à própria vida,
Resolvera, agitado,
Colocar todo escrúpulo de lado
E fazer-se suicida.

Caíra a noite muito fria
E ele pensava:
De que lhe valeria
Tanta posse que, há muito, desfrutava?
De que lhe serviria
A bela moradia,
Tocada de supremo reconforto,
Se trazia no peito
O coração cansado e semimorto?

Vivia desgostoso e insatisfeito...

A esposa o abandonara
Com sinais evidentes de loucura
E arrancara-lhe a filha
Que lhe era tão cara
Para o campo de sombra e de aventura...

Dizendo adeus aos mimos familiares,
Deixou o próprio carro e demandou a rua;
Queria caminhar com os seus próprios pesares
E seguiu, sob a noite fria e escura,
No intuito de alcançar antiga ponte,
De seu conhecimento,
Que se lhe erguia agora, em desafio
Para a liquidação de todo sofrimento
Ante a morte no rio...

Não havia avançado muitos metros,
Quando ouviu na calçada
A voz de pobre mãe agoniada:
- Senhor, salve meu filho,
Por amor a Jesus, e lhe rogo socorro...
Parou, vendo a mulher e a criança doente,
Tendo a pedra por leito e a marquise por forro...
Tateou o pequeno
Que lhe enviava o olhar quase sem brilho
E entendeu num instante
Que o menino lutava contra a morte,
Sob a pneumonia fulminante.

Cedeu farta moeda à mãe aflita
 E depois de chamar por táxi vizinho,
 Instalou mãe e filho com carinho
 No carro que os levasse ao próximo hospital.

Que lhe importava agora o ouro da carteira,
 Se admitia estar na hora derradeira?

Não dera muitos passos
 E encontrou um ancião deitado a um canto,
 A lhe pedir em voz recortada de pranto:
 - Uma esmola, senhor! Um café que me aqueça!...
 Deus lhe dará em dobro o bem que me fizer...

Entregou ao pedinte uma certa quantia
 E ao notar-lhe a alegria,
 Indagou espontâneo: - O Senhor tem família?
 E o velhinho falou, de olhar vago e incomum:
 - Esse luxo, hoje em dia, não me cabe,
 Não sei se o senhor sabe
 Que um mendigo não tem parente algum.
 E pondo-se de pé,
 A erguer-se devagar,
 Arrastou-se, pensando no café,
 À procura de um bar...

O nosso companheiro
 Continuou a caminhar;
 Surgia a ponte à vista,
 Mas na parte de cima havia muita gente
 Dedicada ao lazer.
 Ele, surpreendido e descontente,
 Ágil, pôs-se a descer,
 Buscando a solidão das grandes águas
 Para a extinção de suas próprias mágoas...

Mas nisso, foi detido,
 Por um colega conhecido
 Que lhe informou com gentileza:
 - Amigo, mais prudência,
 Há sob a ponte enorme delinquência;
 Dizem por aí por baixo há cenas revoltantes
 De foragidos e assaltantes
 E sei que sob a guarda de uma bruxa
 Moram juntos aí, dois terríveis bandidos,
 Claramente escondidos...

O interpelado agradeceu
 E disfarçou dizendo estar ali somente
 À busca de um parente.

Atingindo, porém, o local que buscava
 Viu tristes mãos ao seio aconchegando
 Criancinhas em bando
 A chorarem com frio...
 Já não mais contemplou a vastidão do rio
 E passou a estudar
 O apoio que lhes era necessário.
 Examinando o ambiente
 Divisou de repente
 Um pequeno recanto solitário

Qual barraca formada de improviso...
 Avançou para lá, mas tristonha senhora
 Disse-lhe em alta voz: - Senhor, não se aproxime!...
 Ele obtemperou:
 - Corre-se aqui o risco de algum crime?
 A velhinha, no entanto, respondeu:
 - Não, senhor!... É que eu
 Tenho comigo aqui meus dois filhos leprosos,
 Quis somente avisá-lo...
 O senhor, entretanto, pode vê-los.

Ele fitou os jovens deformados,
 As feridas em sangue entre os cabelos,
 A pele em chaga, as magras mãos
 A sorrirem na prova que sem dedos os feria
 Demonstrando, decerto,
 A valorização da própria luta,
 No fel do dia-a-dia.

“Ah!...” – refletiu – “seriam eles
 Os estranhos segredos
 Que se ocultavam sob a ponte antiga,
 Ante os cuidados da mendiga...”.

Ao sentir, de tão perto, o sofrimento,
 Mudou-se-lhe, de chofre, o pensamento...

Medita, sob a angústia que o invade:
 “Por que morrer, chorando a esposa e a filha,
 Se elas duas apenas lhe pediam a liberdade?
 Por que aniquilar-se, inutilmente,
 Se podia amparar a tanta gente?
 Por que menosprezar a vida alheia?”.

Então, ajoelhou-se sob a areia,
 Orando a soluçar...
 O rio parecia acompanhar
 Os gemidos que o homem desferia...
 E, como a expulsar de si, em tremenda agonia,
 A própria dor que atingira apogeus,

Relegou o suicídio às sombras do passado
E gritou, renovado:
- Obrigado, meu Deus!...

(Anotações:

Quando em nossas vidas os horizontes estão obscurecidos, nada de bom vemos, nenhuma esperança desponta, é a hora de olharmos para 'baixo', aos irmãos menos favorecidos pelos bens materiais ou morais da vida. Certamente verificaremos a nossa 'maravilhosa' situação e, a partir daí, agradecendo ao Criador, retomaremos a nossa caminhada, mais confiantes e decididos. Não choremos na nossa 'mansão', caminhemos para as mansardas infectas que abrigam irmãos de caminhada, mas eles não têm as nossas benesses...)

RECADO DA FÉ

Maria Dolores

Não permitas que a dor te desanime,
Chora, mas serve,
Sofre, mas perdoa,
Provação é buril que nos aperfeiçoa,
Ensejo de aprender que se nos dá!...

Se erraste, recomeça,
Ergue-te, se caíste,
Segue sem reclamar;
Cala-te e avança...
De pés sangrando, embora,
Arrima-te à esperança!
Deus te sustentará.

(Anotações:

Em todas as situações e em todo o tempo, nós temos irmãos nos dando exemplos maravilhosos, pois eles não têm as nossas condições materiais ou morais, e nós reclamamos! Como o Pai é perfeito, justo e amoroso, nunca o 'nosso' fardo é maior do que as nossas forças, o problema é que nós, sempre, estamos à procura de alguém que o carregue o 'nosso' fardo! Pura ilusão nossa acreditar que o 'nosso' fardo ficará esquecido em algum canto do Universo para sempre, ele estará conosco, e cada vez mais pesado, apenas aguardando a nossa decisão de carregá-lo e bem quietinho...)

ATO DE GRATIDÃO

Maria Dolores

A minha gratidão franca e profunda
É tudo o que te oferto, alma querida,
No doce regozijo que me inunda,
Por todo o amparo que me deste à vida.

Notaste a provação em meus caminhos
E estendeste-me as mãos ternas e generosas,
Como quem faz do chavascal de espinhos
Um tapete de rosas.

Nada olvidaste para o meu alento...
Seguindo a minha dor de cada dia,
Trouxeste, com grandeza, à penúria que enfrento,
Proteção e agasalho, assistência e alegria.

Enxugaste-me o pranto da tristeza,
Em tua própria fê que me avigora,
Recordando em minh'alma a luz acesa,
Quando a sombra se esvai ao contato da aurora.

Fizeste mais... Quiseste, junto a mim,
O júbilo constante em presença dourada,
Com carícias de fonte e encantos de jardim
Para quem me partilhe as fadigas da estrada.

A fim de renovar-me o pensamento imerso
No turbilhão de fel que tanta vez me alcança,
Falaste-me de amor, ante as Leis do Universo,
Elevando-me o ser às bênçãos da esperança.

Por tudo te agradeço, alma formosa e amiga,
Nos empedros e pedras que transponho,
Encontro em ti o apoio que me abriga,
A bondade em resposta às ânsias de meu sonho...

Mas acima de tudo, a ti me entrego,
Na extrema gratidão, por onde vou,
Porque entendes as lutas que carrego
E aceitaste-me a vida como eu sou.

(Anotações:

Quando pudermos imaginar, em um momento de reflexão, a quantidade de amigos espirituais que ao nosso lado caminham, torcendo para que enfrentemos todos os problemas que se apresentem e que, assim sendo, possam ajudar-nos... Porém ainda não acreditamos neles e, por isso, justificamos a nossa velha acomodação e conformação ao 'nada' fazer e de 'tudo' reclamar. Vamos começar a andar, carregando o nosso fardo de compromissos, assim procedendo, certamente sentiremos esses amigos alegremente nos ajudando!)

REFÚGIO

Maria Dolores

Às vezes, dizes, coração amigo:
- “Como guardar-me em paz, na agitação do mundo?
Tanto fel ao redor!... Tanta gente em perigo!...
Tantas tribulações sem que se saiba, a fundo,
De que modo evitar a invasão desmedida
Das nuvens de aflição que atormentam a vida!...”.

E contigo outras almas no caminho
Padecem sob o impacto violento
Das lâminas brutais do sofrimento
Que lhes ferem o ser, desolado e sozinho...

Aqui, alguém lastima um coração querido
Que ficou para trás, exânime e caído
Em trágicos enganos;
Ali tombam, a golpes desumanos
Dos chamados engenhos do progresso,
Existências repletas de esperança,
Ante as brechas de sombra em que a morte se lança
Entre o ouro e o sucesso...

Dos recursos plebeus aos valores mais altos,
sobram as provações que chegam, de imprevisto,
No clamoroso misto
De sequestros e assaltos.

Nos lares em geral, sob múltiplos níveis,
As desvinculações de pessoas amadas
São lesões e feridas desatadas
Para as almas sensíveis.

Assemelha-se a Terra à nave firme e atenta,
Sob rude tormenta.

Entretanto, alma boa,
Em plena luta que te aperfeiçoa,
Podes deter a paz contigo, estrada afora,
Prendendo-te ao dever que em tudo nos melhora.

Todo trabalho são é lúcido recanto
Que se nos faz refúgio aprazível e santo.

Um lar para servir,
Um filho a proteger,
A nobre preleção enviada ao porvir,
A página a escrever,

Um doente a zelar,
O trecho musical que se tem a compor,
O campo a cultivar
E o serviço do bem que é mensagem de amor...
Tudo isso, na Terra, é cobertura,
Sustentando o equilíbrio da criatura.

Se buscas, em verdade, a paz, no dia-a-dia,
Coloca a tua fonte de alegria
E todos os impulsos que são teus
No trabalho que o mundo te confia
Porque o trabalho é sempre uma Bênção de Deus.

(Anotações:

Ao estudarmos de forma constante e sistemática a Doutrina dos Espíritos a nossa 'visão' inverte seu foco principal, de visões externas passamos a visões internas, para dentro de nós e não para fora... Essa inversão provoca uma enorme reviravolta em nossa vida, pois nos descobrimos em nossas verdades e mentiras, em nossas qualidades e defeitos. Os valores são modificados e, rapidamente, passamos a aumentar o percentual de valor das ações transcendentais, as de valor espiritual. Com o conhecimento moralizado deixamos o 'imediatismo' e adotamos o 'eternismo', o já e agora passa a ser o sempre...)

O AMIGO LEAL

Maria Dolores

Falávamos de afeto e ligações humanas,
Destacando uniões formosas e ideais,
Tanto quanto anotando atitudes insanas
Que, muita vez, transpiram
De casos passionais,
Quando um amigo afável e sisudo,
Que nos seguia o estudo,
Exclamou para nós, de modo convincente:

- Tudo quanto dizes é verdade inconteste
Sobre os entes queridos que lembrais,
Entretanto, igualmente,
Se falamos de amor, é preciso se ateste
O amor dos animais.

E como se tivesse ali, de lado,
O passado recente,
Contou, emocionado:
- Em minhas lides de engenheiro,
Fui, certa vez, designado
Para serviços na fronteira;
Levei comigo a companheira,
O pequeno filhinho,
- um garoto de aninho, -
E o nosso velho cão policial
Que recebera, em nossa companhia,
O nome de Leal.
No trabalho incessante em que me via,
Fosse qual fosse o ambiente,
Possuía em Leal o cão valente
Que nos guardava a casa, dia-a-dia;
Ensinei-o a velar por nosso pequenino
E dedicou-se o cão, de tal maneira,
Que mantinha atenção, semana inteira,
Entre a porta do quarto e o berço do menino.
Morávamos, então, no agreste bravo...
Achavam-se, não longe, algumas feras;
Era o lobo e, além dele, era o jaguar,
A rondarem malocas e taperas...
Necessário, porém, agir e trabalhar,
Orientando a agrimensura.
Tinha sempre dois homens, de vigia,
Na defesa do lar,
Junto de atenciosa governanta.
Minha esposa saía
Algumas vezes para compras justas,

Usando o nosso jipe reforçado
Para atingir pequeno povoado...

O narrador fez pausa e tornou, em seguida,
Expressando-se em voz mais comovida:
- Certo dia de ação com mais ampla demora
Voltei ao lar, mais tarde... Noite escura...
Ausentara-se a esposa e a governanta
Atendia, em conversa, um tanto lá por fora,
A diversos parentes
Que, por certo, lhe vinham à procura...
Os vigias andavam pela brenha
Buscando para nós
Alguns feixes de lenha...
Acompanhado de um amigo,
Ansioso, ouvi a voz
De meu filhinho em algazarra...
Naquele choro de pavor,
Presentia perigo
Francamente, a gelar-me...
Em vão, tentei fazer qualquer alarme;
O companheiro me seguia,
Enquanto, em minha inquietação,
Só escutava a gritaria
Do filhinho a cortar-me o coração...
Varei a porta aberta
Da habitação que vi claramente deserta...
Foi, então, que a tremer, desorientado,
Vi o cão a correr para junto de nós;
Leal se nos mostrava, ensanguentado...
Mancando, ele gania,
Não sei se de loucura ou de agonia...

O companheiro disse a mim:
- O cão está zangado, dê-lhe o fim,
É preciso afastá-lo, sem tardança,
Deve ter atacado a indefesa criança.

Tomado de terror, atirei sobre o cão,
E, ganhando os recessos do aposento,
Vi meu filhinho salvo, aconchegado ao leito,
Sem qualquer sofrimento,
Mas um jaguar jazia, ali no chão,
Certamente abatido por Leal.
O cão, com segurança e eficiência,
Liquidara, afinal,
A fera perigosa
Que penetrara em nossa residência.

Com meu filho nos braços
Retornei à presença de meu cão;

Ansiava mostrar-lhe a nossa gratidão,
 Mas Leal enviou-me um derradeiro olhar...
 Sufocado pela dor, nada pude falar.
 No instante de morrer, no terrível revés,
 Leal ainda arrastou-se com cuidado
 Para beijar-me os pés!...

Calou-se o narrador,
 Sob o peso cruel da própria dor.
 Depois, disse a chorar:
 - Neste Infinito Espaço em que habitamos,
 Deve haver um lugar
 Que acolha os animais,
 Amigos quase humanos,
 Em plena evolução, à busca de outros planos...
 Sempre aceitei os cães por nossos cireneus,
 Os animais também são criaturas de Deus...

Aquela história viva,
 Que ouvíramos, ali, de ânimo atento,
 Fez o ponto final de nosso entendimento.

No entanto, o companheiro,
 Que nos falava de Leal,
 Fitava o Azul Imenso, a Pátria Universal,
 E, qual se transmitisse um sublime recado
 Ao próprio coração,
 Clamava, consternado:
 - Deus não me negará resposta à constante oração...
 Hei de achar o meu cão!... Hei de achar o meu cão!...

(Anotações:

Pelo nosso desconhecimento continuamos a comparar comportamentos de vidas diferentes; animal de vida instintiva e animal de vida instintiva inteligente! As duas formas de vida nunca devem ser comparadas, pois os seus objetivos de ‘vida’ são completamente diferentes. Quando nos referimos a comportamentos, por exemplo, fidelidade, nós devemos examinar a qualidade desse exemplo, o animal instintivo é fiel por instinto, apenas por essa qualidade e, quando nos referimos ao animal instintivo inteligente – o ser humano – a qualidade é dupla, caso o predomínio seja do instinto; somos fieis, se da inteligência; depende do nosso elevatório moral! Laranjas são laranjas e bananas são bananas...)

DE MÃOS UNIDAS

Maria Dolores

Não temas, alma querida!...
 O vendaval que se escuta
 É a Terra que vibra em luta
 Nos dias de transição...
 Prossegue, ao clarão da fé,
 Varando os campos sombrios
 E os tremendos desafios
 Que agitam a multidão.

Aqui se fala de guerra,
 Ali, é ódio avançando,
 Além, as provas em bando
 Arrancam duro clamor!...
 Entretanto, continua
 De ânimo firme e atento,
 Plantando, em cada momento,
 A paz que precede o amor.

Sê o ouvido em que se extingue
 A gritaria do insulto,
 A força do braço oculto
 Que serve sem reclamar...
 Sê a palavra calmante
 Em que a discórdia termina,
 A compreensão que ilumina
 Em qualquer tempo e lugar.

Prossegue, trabalha, aprende,
 Age e auxilia, alma boa,
 Se alguém te fere, perdoa,
 Ante as trevas faz luz!...
 Não vais a sós... Muitos somos...
 E na imensa caravana
 De socorro à vida humana
 O Guia Excelso é Jesus.

(Anotações:

Como mais nada temos para fazer nesta encarnação, nós ficamos nos preocupando – perdendo precioso tempo - com a denominada ‘transição planetária’... Por acaso alguém, em algum lugar, em alguma coisa deixou escrito claramente a ‘duração’ dessa tão falada transição? Digo, neste lugar, neste escrito que a transição terá a duração de quinze (15) encarnações! Calo-me a respeito de afirmar, por calendário, quando começou e quando terminará essa transição! Preocupemo-nos em trafegar o mais corretamente possível pelas veredas ensinadas pelo Mestre Luz, o resto é o resto!)

GRATIDÃO E ALEGRIA

Maria Dolores

Almas de bênção, arte, melodia,
Que do Gênio formais a exaltação da luz,
Partilhamos convosco a paz que se irradia
Do vosso festival que recorda Jesus.

Há quem diga que a fé, por sim, guarda e revela
Ansiedade e tristeza no semblante,
Expectação de angústia ou sentinela,
Mas toda ideia em Cristo é júbilo constante.

Ei-lo que nasce numa noite em festa
Mesclada de clarões renovadores,
Uma estrela lhe guarda a pousada modesta
Enlaçam-se as canções dos anjos e pastores.

Inicia o divino apostolado
No brilho de simbólico momento;
Recordamos Caná, no lar maravilhado
Numa consagração de casamento.

E lançando o Evangelho, em notas de alegria,
Ante o povo a escutá-lo de surpresa,
É sempre mais amor, a cada novo dia,
Em molduras de Céu e Natureza.

Transmitindo a esperança, em sentido profundo,
Perante a multidão que ele mesmo arrebanha,
Modifica, na base, os destinos do mundo,
Nas lições imortais do Sermão da Montanha.

E além da própria hora derradeira,
Qual se a Terra lhe visse o estranho fim,
Traz a renovação da Terra inteira,
Pela ressurreição ao sol de formoso jardim.

Guarde-nos Deus por nobres diretrizes
A caridade e a paz, como as sabeis compor;
Bendita a festa em que mostrais felizes
A alegria de Cristo e a presença do amor.

(Anotações:

Uma das palavras mais fáceis de ser dita é; sou cristão! Porém isso é apenas uma palavra, pois 'ser' cristão é um estado de Espírito, em decisão tomada ao transpor obstáculos acúleos, sofrer dores e traições... Ser cristão é estar seguindo, conscientemente, o caminho correto ensinado pelo Puro Irmão. Precisamos refletir muito nas nossas caminhadas, cheias de enganos de nós mesmos para nós, pois já estamos na maioria espiritual, não somos mais imberbes e inconsequentes... A alegria de seguir o Cristo com o Cristo é situação especial que a maioria de nós não entende...)

SEGUE ADIANTE

Maria Dolores

Alma querida, às vezes te lamentas,
Vertendo pranto amargo às escondidas...
Sofres, na solidão, as horas lentas
De quem busca no arquivo das lembranças
Abrir de novo chagas esquecidas.

E padeces em vão e em vão te cansas,
Sob a angústia mortal com que te importas...
Mágoas passadas, lutas, cicatrizes,
Recordações de instantes infelizes
Nas quais te desconfortas.

Entretanto, alma boa,
Se alguém se te fez causa de amargura,
Segue à frente e perdoa...
Não te detenhas na clausura
Do pranto inútil que te desarvora.

Mesmo de coração alquebrado e sozinho
Procura compreender
Que além de cada noite no caminho
Haverá sempre um novo amanhecer.

Não tentes reaver
Os ídolos tombados sob o vento
Do desengano, erguido em sofrimento,
Que já varaste pela estrada afora.

Se a semente fugisse
De suportar a morte em seu próprio reduto,
Que seria da planta a levantar-se eleita?
E se a flor não caísse
Que seria do fruto
Destinado a manter a vida na colheita?
Se a fonte receasse
A pedreira de lâminas que a corta
E, às súbitas, parasse,
Todo campo traria sobre a face
Um charco de água morta.

Assim também, alma sempre querida,
Não te entregues à sombra e à solidão,
A fim de lastimar os desgostos da vida...

Segue adiante e verás
Quanta gente a esperar-te o coração

Suplicando-te apoio, afeto e paz,
Quantas almas lutando a esmolar-te esperança,
Quanta desolação, quanto lamento,
Quanta crença a tremer na insegurança,
Quanta angústia a rogar-te o alívio de um momento!...

Alma fraterna, escuta,
Não desprezes a fé, nem desistas da luta,
Esquece-te e prossegue, ama, eleva e auxilia!...

Dor é bênção do Céu que nos conduz
A caminhar servindo, dia a dia...
Por ela encontrarás chorando de alegria
A grandeza do Amor na vitória da Luz!...

(Anotações:

Um prato de farinha para um pobre faminto, um prato de arroz e feijão para um milionário faminto, como serão as devidas reações? As nossas atitudes de entendimento e aceitação sobre as 'dores' está diretamente relacionada com o nosso nível de orgulho e egoísmo! O pobre faminto 'orgulhoso' sentir-se-á humilhado ao se defrontar com o prato de farinha, o milionário faminto 'humilde' devorará o manjar dos deuses e agradecerá aos céus... Bem-aventurados os simples, bem-aventurados os humildes, assim ensinou o Mestre Luz!)

O CAMINHO DO ALTO

Maria Dolores

Escuta, alma querida,
 Quando a prova te alcança
 E o sofrimento te golpeia a vida,
 Impondo-te cansaço e insegurança;
 Quando a aflição te cerca e te subjuga,
 Portas a dentro de teu próprio ser,
 Sem apelos à fuga
 Em que te possas esconder,
 Indagas, quase sempre,
 De ânimo frustrado
 Revelando revolta amarga e triste:
 - Se Deus é Amor Eterno e Ilimitado,
 Por que razão a dor existe?
 Por que ao sonho se seguem, com frequência,
 O fel, o desengano, a desventura
 Que nos induzem a existência
 Ao vasto espinheiral
 Em que a nossa esperança se enclausura?

E guardando-te, a sós, sob angústia mortal,
 Certas vezes, de anseio em desalinho,
 Querias fugir de teu próprio caminho...

Entretanto, alma boa,
 Se algo te feriu, não te agastes, perdoa...
 E, sobretudo, raciocina
 Que a dor lembra o esmeril da Lei Divina
 Que, em nos tocando, nos aperfeiçoa.

Tudo o que te garante o próprio alento
 Passou por disciplina e sofrimento
 Sem que a ovelha aceitasse os golpes da tosquia,
 Não teria a lã que te guarda o calor;
 Sem que a minério padecesse um dia
 O fogo abrasador,
 Não dispunhas da casa, em fina arquitetura,
 Sobre vigas leais de sólida estrutura;
 Sem árvores tombando, a rude corte,
 Não fruías na própria residência
 O ambiente ideal em que se te conforte
 A energia precisa às lutas da existência;
 A dentes de serrote, a natureza
 Formou, em teu auxílio, o refúgio da mesa,
 E o trigo que passou pela trituração,
 Em qualquer tempo, é a base de teu pão.

Não acuses a dor que te procura
 A fim de preparar-te a grandeza futura,
 Sem ela que nos frena e regenera,
 Estaríamos nós, provavelmente,
 Na condição da fera
 Sob a selvageria permanente.

Por fim, alma querida, considera:
 De heróis que já tivemos,
 Almas gigantes na sabedoria,
 Corações a brilhar, nos ápices supremos
 Da beleza imortal que se irradia
 Dos tesouros do amor;
 De todos os apóstolos da História
 Que apontaram a Vida Superior
 De que o mundo conserva algum indício,
 Aquele que nos deu, constantemente,
 O sentido da dor
 Por fonte renascente
 De ascensão e nobreza, vida e luz,
 Com bases sobre o próprio sacrifício,
 Esse herói foi Jesus.

(Anotações:

Quando nos colocamos na posição de ‘meditar’ sobre a vida, é interessante as conclusões que extraímos com a simples mudança das palavras... Vamos pensar na frase: “Eu sou um ser humano!”, troquemos ‘uma’ só palavra e digamos: “Eu estou um ser humano!”. Na primeira frase entendemos que o corpo material é o mais importante, já na segunda, verificamos que o mais importante não está no corpo material. Existem heróis do mundo material e heróis do mundo não material. Quando pensamos sobre os ‘tropeços’ de nossa vida, nós pensamos no ‘somos’ ou no ‘estamos’? Jesus nos disse: “O Pai e eu ‘somos’ um!”. É bom que entendamos corretamente os ensinamentos do nosso herói, do nosso Amorado Irmão...)

ANOTAÇÃO EM CAMINHO

Maria Dolores

Sob os riscos da jornada
Na vereda transformada
Em sombra pedindo luz,
Recorda que, em tuas mãos,
No amparo aos próprios irmãos,
Brilha o ideal de Jesus.

Age, auxilia, perdoa...
Na essência, em toda pessoa,
O Amor plantado produz:
Essa semente divina,
Se cultivada germina
Para servir com Jesus.

Dores, mágoas, desenganos
São instrumentos humanos
Formando as bênçãos da cruz
De vida, esperança e paz,
Pela qual encontrarás
A redenção com Jesus.

Coração, não vais sozinho,
Entre as pedras do caminho,
A que o serviço faz jus;
No trabalho e no perigo,
Guarda esta nota contigo:
- O companheiro é Jesus.

(Anotações:

Quando estivermos na convicção do real companheirismo de Jesus, nós descobriremos que mudamos de patamar evolutivo espiritual. Ainda estamos na fase de 'pedir' para Jesus que tire, ou afaste, as pedras de nosso caminho, pois Ele não tropeça, mas nós levamos cada tombo dolorido! Confiar é conhecer corretamente.)

CAMPANHA DA BÊNÇÃO

Maria Dolores

A campanha continua:
 A caridade em trabalho,
 O pão, o teto, o agasalho
 E a frase de luz a expor...
 Os Mensageiros da Bênção
 Retornam do Céu em bando,
 A cada um convidando
 Para a seara do amor.

Em nossos campos de ação,
 Nos mais estranhos caminhos,
 Ciladas, pedras e espinhos
 São entraves como são...
 Vem às tarefas do auxílio,
 Qualquer peça de consumo
 Serve aos que avançam sem rumo
 Calcando as urzes do chão.

Em outras faixas de vida,
 Eis que a treva se condensa
 Nos enganos da descrença
 Que só desditas produz;
 Fala o verbo que alimente
 O amor que jamais se cansa.
 Planta consolo e esperança,
 Espalha bondade e luz.

Olvida nódoas e chagas,
 Se a provação te aguilhoa,
 Trabalha, serve e perdoa,
 Guarda a fé que te mantém.
 Se algo te fere, silêncio!...
 Deixa o mal na sombra externa,
 Deus sabe como governa
 A força viva do Bem.

(Anotações:

Ainda é muito difícil fazermos a nossa reforma íntima, pois a dualidade que enfrentamos é muito desequilibrante. A dualidade é composta de reforma de si e respeito ao livre-arbítrio dos irmãos. É-nos fácil caminharmos na nossa reforma, mas a convivência com ‘queridos’ amigos espirituais já se apresenta mais difícil, principalmente quando sentimos que eles ‘teimam’ em caminhar no erro, apesar de saberem que é erro! É muito doído ver o irmão que estaciona e que não conseguimos auxiliá-lo... Sim! Devemos deixar o erro na sombra externa, mas não conseguimos, ainda, fazer o mesmo com o ‘teimoso’ irmão!)

FRIO

Maria Dolores

Fita a paisagem do frio...
 Há névoa... Tempo sombrio...
 Garoa invadindo o ar...
 O vento é rígido açoite,
 Dói contemplar sob a noite
 Os companheiros sem lar...

Mães asserenam filhinhos
 Que nos lembram passarinhos,
 Tangidos pelo tufão...
 Perante o ninho desfeito,
 Estão no ninho do peito,
 O maternal coração.

Junto às mães, surgem mendigos
 E enfermos buscando abrigos,
 Tremendo e seguindo ao léu...
 Cada qual espera e ama,
 Vencendo poeira e lama,
 De sentimentos no Céu...

Por isso, dói mais na gente
 Encontrar frequentemente
 Nobres e rudes ateus
 De cérebro claro e forte,
 Trazendo o frio da morte
 Dos que se afastam de Deus.

(Anotações:

Quando conhecemos e entendemos a Lei de Deus; amorosa, justa, misericordiosa, bondosa, magnânima, eterna etc., na nossa caminhada abre-se um novo entendimento de todas as situações em que nos encontramos, e os irmãos de caminho, no Orbe terreno. Entender o momento encarnatório representando as necessidades espirituais é fundamental para qualquer 'auxílio' a nós e aos irmãos do caminho, os encarnados ou desencarnados. Vamos estudar a Doutrina dos Espíritos?)

MISSÃO DE MULHER

Maria Dolores

Jovem prendada e linda, era a própria beleza,
 Rosa de inteligência e natureza,
 Viera de remoto povoado,
 Com tarefas de estudo e sonhos de noivado,
 E conquistara enorme simpatia...
 Fizera-se modelo e se reconhecia
 O ponto alto das exposições,
 Favorita do brilho em passarela,
 Pisando corações...

Ela encontra, por fim, num jovem rico e nobre
 A cortina de ouro em que se encobre.

Quatro anos de luxo nos salões
 Tornaram-na famosa e cada vez mais bela.

Certo dia, no entanto, inesperadamente,
 Uma carta lhe chega... Vem da vila
 Em que passara a infância humílima e tranquila,
 É da mãezinha que se diz doente...
 Falecera-lhe o irmão, seu único parente,
 Declarava-se triste e desolada,
 Incapaz de ganhar o próprio pão...
 Rogava à filha proteção,
 Sentia-se sozinha e fatigada
 E, sobretudo, estava em luta insana,
 Pois era agora triste hanseniana.

A moça treme revoltada
 E, às súbitas, planeia
 O que admite por melhor medida;
 Não quer aquela mãe que a desnorteia;
 Detestaria ver-se diminuída
 Perante o homem que ama.
 Age arbitrariamente,
 Adita ao próprio nome um nome diferente
 Na rude inquietação que ela própria extravasa...
 E, mudando de casa,
 Permaneceu na expectativa...

Realmente, depois de algum tempo passado,
 Senhora hanseniana morta-viva
 Bate-lhe à porta, em tom desesperado;
 Servidores atendem, entretanto
 Ela quer ver a filha que ama tanto,
 Colhendo reiterada negativa.

Mas sabendo-a sentada sobre o piso
 Que dava acesso ao grande apartamento,
 A própria moça surge, de improviso,
 A gritar-lhe, de ânimo violento:
 - Saia daqui, depressa! Vá-se embora!...
 Não conheço a senhora
 E caso aqui persista,
 Tenho a polícia à vista!...

- Filha, dize por que... -
 Exclamou a mulher agoniada, -
 Estarei eu assim tão deformada
 Que o seu olhar já não me vê?
 Não ficarei aqui, não lhe trarei perigo,
 Mas não vês que a mãezinha está contigo?

- A senhora não passa de embusteira, -
 Falou a moça, a gestos desumanos.
 - Minha mãe já morreu, há muitos anos...
 Velha tonta,
 Não sei como se fez aventureira,
 Mas a polícia vai tomar-lhe a conta...

Minutos decorridos,
 Enquanto a pobre mãe chorava, angustiada,
 Uma ambulância veio em disparada
 E conduziu-a para um sanatório.

Trinta anos passaram sobre a cena,
 A filha desposara o jovem que a queria.
 O casal conjugava a fortuna e a alegria,
 Ele, o industrial, ela, a nobre senhora,
 E um filho nobre e forte
 Surgiu-lhes a brilhar
 Por tesouro do lar.
 Quanto à pobre mulher deixara a enfermaria,
 Conseguira curar-se,
 Mas não mostrava mais a face antiga,
 Era triste velhinha sem disfarce,
 Desditosa mendiga...
 Conhecida por velha hanseniana,
 Já sofrera de sobra a zombaria humana...
 Morava numa furna abandonada,
 Não distante da fábrica de tubos
 E outros artigos de eletricidade
 De que o neto distinto era dono e gerente...

Sabendo-se que fora humilhada e doente,
 Cobria-se com capa esburacada
 E, lembrando uma sombra a pervagar na estrada,
 Pedia aqui e ali, um socorro qualquer...

Mas em torno da fábrica era o ponto
 Em que a infeliz mulher
 Parecia um rondante, atento e pronto,
 A observar o que passasse...
 Se encontrava o gerente, face à face,
 Dizia, constrangida: - Uma esmola, doutor!...
 Intrigado o rapaz notava aqueles olhos
 Que o miravam, mostrando imenso amor...
 Dava-lhe algum dinheiro, atento a isso,
 Depois seguia adiante
 Mergulhando a atenção em seu próprio serviço...

Seguia o tempo em marcha regular,
 Quando veio a estourar
 Na fábrica tranquila
 Um grande movimento
 De protesto violento,
 Que englobava, por si, todo o operariado...
 A gerência estudava ação conciliadora
 E os conflitos surgiam, lado a lado.

No ápice da luta,
 A velhinha cansada, dia-a-dia,
 Observa a extensão da rebeldia,
 Mantendo-se, de guarda, ao pé das oficinas,
 Qual um posto de escuta.

Certa noite, enxergou dois delinquentes
 Quando os vigias cochilavam fora,
 Agiam, sem que a vissem trêmula e calada...
 Uma porta se arromba
 E os dois, dentro da fábrica isolada
 Colocam grande bomba,
 No intuito de gerar perturbação,
 E fogem, assustados, do recinto...

Ela entra em ação,
 Obedecendo ao próprio instinto...

O estopim fumegava... Ela, porém,
 Sem o concurso de ninguém,
 Toma nas mãos o engenho destruidor,
 Avança sem temor,
 Sai pela porta afora,
 Correndo sem a mínima demora,
 Mas, antes que atirasse a bomba ao chão,
 Dá-se a grande explosão.

A fábrica salvara-se.
 Ela, porém, tombara
 Mortalmente ferida...

Faz-se tumulto, em torno... Eis o chefe a chegar...
 Reconhece a velhinha e determina
 Que ela seja tratada
 Por valente heroína...

Foi no hospital a derradeira cena.
 Finava-se a velhinha devagar,
 Mostrando no semblante a beleza serena
 De quem transmite paz no próprio olhar...

Eis que, em dado momento,
 Ela percebe vozes e alarido;
 Ao formoso aposento
 O gerente trouxera os pais com garbosa alegria;
 Deviam ver a pobre que morria
 E que o amara tanto...

O casal aproxima-se... A senhora
 Treme ao reconhecer a mãe que rejeitara outrora...
 Enquanto filho e pai conversam à distância,
 Ajoelha-se a filha, ante a mulher que morre...
 Ela perde perdão no pranto que lhe escorre
 Dos olhos espantados...
 Contudo, a agonizante ao percebê-la,
 Ciciou as palavras: - Minha estrela!...
 Ouvindo-a soluçar,
 Consegue novamente sussurrar:
 - Filha do coração, Jesus a trouxe aqui...
 Depois disse ao cair, em profundo torpor:
 - Não chores, meu amor,
 Eu nunca te esqueci...

Lá fora, o Sol, em tudo, era vida e esplendor,
 Parecendo dizer na própria chama
 Que, desde a luz dos Céus aos abismos da lama,
 Deus, em todo o Universo, é a Presença do Amor.

(Anotações:

Uma linda história, que pode estar ocorrendo em qualquer lar, da dedicação de um Espírito na 'reforma' de um Espírito amigo... Perguntarão: E a filha, será que se reformou ou foi só naquele momento de 'emoção'? Não deve interessar ao Espírito abnegado o resultado de sua ação em benefício do outro, apenas deve ficar satisfeito com a sua ação evolutiva, pois não foi isso que Jesus fez?)

ABRIGO IDEAL

Maria Dolores

E tudo vai passando, como sempre dizes,
Os dias de infortúnio e os movimentos felizes.

Tempos de infância, belos e risonhos
Esvaíram-se todos, tais quais sonhos
Que não consegues explicar;
O lar de agora já não te parece
O mesmo antigo lar
Em que o colo de mãe, na luz da prece,
Inteiro se te abria,
Sustentando-te a paz no clarão da alegria...

Onde ouvir novamente as vozes que, à noitinha,
Uniam-se-te à voz inocente a cantar:
- “Oh! ciranda, cirandinha.
Vamos todos cirandar!...”.

Fitavam-te, na marcha dos instantes,
Estrelas cintilantes,
Como a notar-te o sentimento puro
E a te indicarem, sem que percebesses,
As estradas difíceis do futuro.

A juventude plena de ansiedade
Passou, qual luminosa floração
E indagas onde estão
Os planos da primeira mocidade...

Refletes nas queridas afeições
No ponto solitário em que te pões...

Quantos amigos desertaram
Da senda em que persistes?
Quantos julgaram tristes
As tarefas que abraças?
E largaram-te, a sós, dizendo-se à procura
Do prazer, do renome e da ventura?!...
Enquanto passas,
No serviço de sempre,
De coração ao desalinho,
Perguntas, muitas vezes, quantos lábios
Ouviste transformados no caminho,
Lábios que te falavam, ontem, de ternura,
Em promessas de apoio e de carinho
E hoje te comunicam amargura,
Acusação, queixa e censura,

Impondo-te incerteza e incompreensão?
 E os outros que, em magoada despedida,
 Deixaram-te no mundo, em busca de outra vida,
 Dando-te a inquietação constante que te invade
 Pela chama invisível da saudade?!...

E tudo vai passando, tal qual dizes,
 Os instantes felizes e infelizes,
 Entretanto, alma irmã, de pés sangrando embora,
 Segue amando e servindo, tempo afora...
 Nada te impeça caminhar
 Para a sublimação que te pede lutar,
 Esculpindo, em ti mesmo, o amor cuja beleza
 Palpita em tua própria natureza.

Não contes desengano, prova, idade...
 Segue e não temas,
 Quem serve encontra em todos os problemas
 Motivação para a felicidade.

E quando tudo te pareça
 Saudade e solidão
 Na bruma que te envolva o coração,
 Entra no claro abrigo que reténs,
 Que se te faz no mundo o mais alto dos bens,
 Riqueza em luz e paz que ninguém desarruma
 E nunca sofre alteração alguma...
 Esse refúgio ideal que te descansa
 Nos tesouros de tudo quanto é teu,
 É a bênção de servir que te guarda a esperança
 No trabalho do bem que Deus te concedeu...

(Anotações:

A irmã Maria Dolores, com rara felicidade, retrata o cotidiano de nosso estado evolutivo espiritual quando conhecemos a Lei de Deus. Na nossa caminhada em ações terrenas devemos ter a fortaleza total em nós e o pleno entendimento do valor dessas ações, para nós e nossos irmãos de jornada. Quando estamos contentes com nossas ações em seus valores espirituais, e quaisquer das ações dos irmãos pouco nos desequilibram; agradecemos ao Pai por nos permitir conhecer tanta luz!)

MANCHETE

Maria Dolores

E, atravessando a rua, amedrontada, ouvia
As manchetes do dia.

Alguém comunicava: os assaltantes
Depredaram a casa,
Em rápidos instantes;
Depois, deixaram tudo em brasa.
Os moradores de regresso
Revoltaram-se, em vão...

Mais adiante, um amigo,
Sem disfarçar a própria irritação,
Dizia para outro: O meu bairro é um perigo...
Ontem, presenciamos três assassinatos,
Com agressões, injúrias, desacatos...

Um passo acima, e uma senhora ao lado,
Informava num grupo: O horrível acidente
Que arrasou e feriu a tanta gente
Foi simplesmente provocado.
A polícia está certa...
A pesquisa mais ampla foi aberta
Para que se conheça os responsáveis.

Além, um moço, por sinal,
Exibia uma folha de jornal
A expressar-se com voz cansada e constrangida:
- Minha noiva foi morta
Pelas balas de alguém que a deixaram sem vida!...
O meu sonho ruiu, falta-me a confiança,
Não sei se penso em ódio ou se penso em vingança...

Mais adiante ainda, um jovem comentava:
- É um destino cruel que se grava na Terra,
Tudo indica no mundo o início de outra guerra,
Tão destrutiva quanto as que tivemos...
Duras tribulações nos últimos extremos,
Dolorosas visões, de batalha em batalha,
Orfandade e viuvez, ao fragor da metralha!...
Logo após, concluía em alta voz:
- Que informações terríveis sobre nós!...

Dominada de estranha sensação,
Busquei, num parque amigo, a bênção da oração...
Depois, fitei o sol do entardecer
E o pranto de emoção

Jorrou-me do mais íntimo do ser...

Em meio de sublime encantamento,
 Notei num quadro magistral
 Que os pintores do Além
 Haviam desenhado em Plano Azul
 A face do Senhor no firmamento...
 E sob aquele olhar magnânimo e profundo,
 Detido a contemplar os conflitos do mundo,
 Escreveram, em luz de etérea purpurina,
 A palavra do Cristo, em manchete divina:
 - Amados meus, por quê?
 Por que tanta discórdia e tanto sofrimento?
 Eu apenas vos disse:
 Eis que vos dou um novo mandamento,
 No resumo integral de toda a Lei:
 - “Amai-vos uns aos outros,
 Tal qual eu vos amei”.

(Anotações:

Caminhando para o local de meu trabalho observei o motorista alegre que parou o carro e assinalou para a velhinha atravessar a rua, mais adiante vi uma senhora sorridente que servia um sanduiche a um irmão necessitado, mais a frente um casal de joviais jovens amparando a caminhada de ridente anciã. Ainda antes de chegar ao meu destino vi desperta criança correndo, pegando um pacote que caiu da mão de uma senhora e o devolvendo feliz... Quantos conflitos pelo caminho, quanta ingratidão, ‘patati patatá’ e relato aqueles com os quais me identifico... As ações ou ocorrências com valor espiritual não nos impressionam, por quê?)

CANTIGA NA SEARA

Maria Dolores

Alma querida escuta!

Na gleba que o Senhor te concede lavrar,
Não procure descanso... Olha o serviço à espera,
Esquece-te no bem, semeia, persevera,
A colheita futura exige trabalhar...

Não te prendas à teias de amargura,
Do passado a lição é a dádiva que fica
Ajudando a pensar na existência mais rica
De alegria, bondade, entendimento, altura...

Olvida o que te doa ou perturbe a lembrança,
Fita a árvore antiga despojada,
Recompondo em si mesma o fulgor da ramada
Para depois cobrir-se em garbos de esperança...

Folhas mortas na leira em sentido profundo
São apenas adubo para o chão,
Enquanto o vegetal servindo ao mundo,
Sobe em franca ascensão.

A terra que o Senhor te entregou a zelar
É formada de Espíritos em prova,
E o teu amor é a força que os renova,
Porque o amor em si é um gênio tutelar.

Sigamos, tempo afora, enquanto é dia...
Quanto trabalho em tudo a exigir-nos presença
E ação que rompa a treva que se amplia
Onde a revolta espalha a tristeza e a doença.

Aqui, a dor é um charco esperando o carinho
Das mãos de um lavrador que o socorra e suporte
Quase rente à penúria em pedras do caminho
Rogando um braço irmão que o liberte da morte.

Além, a ignorância lembra praga
Tentando carcomer a fé recém-nascida,
Nos cérebros em fogo a loucura divaga,
Pregando a negação e conturbando a vida!...

Não te detenhas... Vem! Não temas sombra ou lama,
O amor de Deus em ti é um dom vivo e perfeito...
Nada perguntes, serve... E nem critiques, ama!
O Céu te falará na acústica do peito...

Toda a Terra de agora é um campo sem limite
Onde o Cristo nos chama ao labor renascente...
Bendito o servidor ante o novo convite
Que responda a Jesus: “Senhor estou presente!”.

(Anotações:

Acordei na cama que já estava pronta, com o pijama que já estava pronto, calcei os chinelos que já estavam prontos, fui ao banheiro que já estava pronto, usei o lavatório que já estava pronto e lavei o rosto com a água que já estava pronta, enxuguei o rosto na toalha que já estava pronta, fui para a cozinha que já estava pronta, tomei o café que já estava pronto, vesti a roupa que já estava pronta, mirei-me no espelho que já estava pronto e me perguntei: O quê é de minha autoria nisso tudo?)

PÁGINA AS MÃES

Maria Dolores

Mães queridas,
 Vós que perdestes filhos bem-amados,
 Somando tantas vidas
 A que destes carinhos e cuidados,
 De que só Deus na vida sabe a conta;
 Mães, cuja imensa dor não se conforta
 Com qualquer sofrimento que há no mundo,
 Por mais rude e profundo,
 Quisera amenizar-vos as feridas,
 Que vos fizeram contundidas,
 Súplices, desoladas, semimortas...
 Entretanto, ai de mim!...
 Com que verbo, meu Deus, poderia expressar
 A dor que vos desfez a ventura do lar?
 Como suprimiria
 A sombra que vos guarda a suprema agonia?
 De que modo afastar de vossa mente
 Esses quadros cruéis que desenhais,
 Manejando o pincel de angústia e espanto
 Que umedeceis no fel de vosso pranto,
 A dizer: “Nunca mais...?”.

Entretanto, essas vidas juvenis
 Seguem o sofrimento que sentis,
 Choram com vossas lágrimas, padecem
 Com a vossa mesma dor de que nunca se esquecem...
 E rogam-vos consolo, paz, alegria e esperança,
 Pedindo-vos trazê-los na memória,
 Como quem atingindo os louros da vitória,
 Desejam ser lembrados como são:
 Espíritos valentes,
 Prosseguindo contentes
 No sublime ideal de elevação...

Enxugai vosso pranto
 E, servindo, esperai
 O reencontro feliz nas moradas do Pai...

Padecendo, chorando e amando sempre,
 Aguardai outros dias
 Em que renascereis de novas alegrias,
 Sem o gelo terrível da saudade
 De vossa longa espera
 E sim na Inalterável Primavera
 Ante o amor sem adeus da Eternidade.

Lembrar-vos-ei, porém,
 Aquela antiga história de Belém...
 Uma doce criança
 Nasceu entre cantigas de esperança,
 De uma frágil mulher quase menina...
 Uma estrela no Azul, em altos resplendores,
 Indicou-lhe a missão, fulgurante e divina.
 Anjos do Céu uniram-se aos pastores
 E entoaram louvores
 Que em toda a Terra ainda não se ouvira...
 O menino cresceu, plantando amor,
 Amparava os humildes e os cansados,
 Levantava os doentes,
 Erguia corações desesperados
 E transformava os homens inclementes
 Em modelos de paz e de brandura,
 Era um jovem trazendo a grandeza da Altura,
 Referindo-se a Deus por Pai de Infinita Bondade,
 Que nunca abandonou a Humanidade...
 Pois, simplesmente porque amasse a todos,
 Foi perseguido, preso, injuriado,
 Depois levado à cruz
 Em que morreu crucificado
 Perante a multidão...
 Foi assim que Jesus,
 Sem amigos, na dor do último dia,
 Teve somente o amparo de Maria,
 A mão humilde que o seguiu de perto...
 Heroína de amor e aceitação,
 Não censurou ninguém.
 De alma cansada e coração deserto,
 Ela apenas chorou na bênção da oração,
 Entregando-se a Deus
 O Eterno Sol do Bem.

Embora a imensa dor, sempre unvida de fé,
 A pobre mãe de Nazaré,
 Esperou silenciando a alma ferida
 Até que o filho amado,
 Em retornando à vida,
 Fez-se o ressuscitado,
 E novamente erguendo corações,
 Converteu-se no Guia das Nações.

Mães, que hoje sofreis, lembrai-vos dela,
 Maria ser-vos-á consolação;
 Entregai-lhe a amargura ao coração
 E entenderéis que os vossos filhos,
 Joias de vossa luz,
 Agora sob a névoa da saudade,
 Ante o Anjo de Amor da Humanidade,

São irmãos de Jesus.

(Anotações:

Existem ‘dores’ de missões, de resgates e de expiações... Somente estudando é que corretamente entenderemos as razões de todas as ocorrências que foram e que são presentes no evolutivo espiritual. A Doutrina dos Espíritos é um canal retransmissor das luzes espirituais, com essa luz os nossos caminhos e a caminhada se tornam ‘iluminados’. Transitar na luz permite melhor reconhecer as ‘perigosas’ curvas da estrada, transitar na sombra é opção de cada um...)

PRECE DE GRATIDÃO

Maria Dolores

Deus te engrandeça, alma querida e boa,
Quando dizes “presente”!
A festa amiga que nos abençoa
Endereçando auxílio a tanta gente...

Deus compense a fatia de amizade
Com que espontaneamente colaboras,
Sustentando a lavoura da bondade,
No terreno das horas!...

Deus te enalteça o verbo iluminado
Que te exprime a cultura e o sonho superior,
Com que segues no mundo lado a lado,
De quem se entrega ao bem renovador.

Deus te abrilhante os quadros de alegria,
O bailado criador e o bálsamo da voz
A fim de que se faça menos fria
A fria provação dos que vivem a sós.

Deus te sustente o dom de acender a esperança,
Arredando da mente a projeção do mal,
Doando luz à treva e apoio à insegurança
Na eterna religião do Amor Universal.

Deus inspire a canção com que atravessas
Os problemas e as crises
Trocando as luzes da arte em que te expressas
Por socorro aos cansados e infelizes!...

Ao saudar-te feliz, em prece enternecida,
Que a nossa gratidão perante aos Céus ressoe!...
Por tudo o que nos dás na elevação da vida,
Deus te exalte, alma irmã, Deus te guarde e abençoe.

(Anotações:

Esta bela prece de gratidão nós podemos, também, endereçá-la aos irmãos ‘cobradores’, aqueles aos quais devemos muito pelos nossos erros que projetamos sobre eles em pretéritas encarnações, e que em suas cobranças nos fazem ‘relembrar’, de várias formas, os compromissos de reajustes assumidos antes desta passagem na carne. O amai-vos uns aos outros é ainda maior para estes casos...)

DIARIAMENTE

Maria Dolores

Quando te ergues, de manhã,
Para o trabalho que te espera,
É qual se começassem novamente
A jornada no mundo para frente...

Anota: cada dia é um trecho da viagem,
Reclamando bagagem
Que expresse provisão
De tudo o que precisas
Para seguir no culto à própria obrigação.

Decerto, cogitaste do alimento
Que te garanta as energias,
Do calçado da fé que a firmeza te ateste,
Da roupa de esperança que te enfeita e te veste
Da palavra que tens, por centro de atração,
Dessa ou daquela minudência
Que te mostrem o brilho da existência
Em nobre formação...

Sabes, porém, que essa romagem
Que todos nós chamados dia-a-dia,
Se nos oferta lances de alegria,
Muitas vezes se faz em pedras de tropeços,
Problemas, desencantos, recomeços,
Inquietação e prova
Por entre os quais a vida se renova...

Por isto, eis que te rogo:
Por mais que te prepares com razão,
Pede a Deus te conceda
No preciso momento de sair,
A coragem de amar e de servir,
De ser bênção de paz, seja onde for,
Recordando que Deus, a todo instante,
É sempre o Eterno Amor,
Que tudo nos concede ao coração,
A fim de que venhamos a vencer
As lutas do trabalho e as farpas do dever
Sem exigir qualquer compensação.

(Anotações:

Todos os dias se renova a oportunidade de gozar do ensino das oportunidades já aproveitadas e retomar as ações para o aproveitamento daquelas oportunidades que deixamos passar ou nas quais fracassamos... Quantos dias nós teremos para reajustarmo-nos com irmãos? Não importa o tempo em que ficaremos na carne, iniciemos as ações de aproveitamento das oportunidades que se apresentam, caso não as concluamos; do lado de lá também trabalhamos...)

TODOS NÓS

Maria Dolores

Escuta, coração!... Se choras não te agites,
Pensa em Deus, colocando a fé sobre o pesar...
Não olvides que o Céu é o poder sem limites
E que a força do Céu é luz a nos guardar.

Se problemas te afligem, não reclames,
Espera a solução, unindo-te ao dever...
O trabalho constante é um prodígio no tempo
Em que toda questão se põe a resolver.

Se sofreste agressões, que isso não te doa,
Nem mesmo se perdeste os próprios bens;
Desculpa, serve e segue... O irmão que te atordoa
Nem sempre traz consigo a ideia que já tens.

Ódio? Erro? Vingança? Amor que se transvia?
Todos temos na Terra amargoso quinhão...
Se hoje devo perdoar, amanhã eis meu dia
De rogar por socorro e de pedir perdão.

Seja qual for a mágoa que te busca,
Tentando impor o mal aos dias teus,
Asserena-te e ama, recordando
Que estamos todos nós, ante a bênção de Deus.

(Anotações:

Por qual razão nós acreditamos que todos os outros são nossos devedores? Existem dois livros da vida, um é da vida material, é desta encarnação e ainda incompleto, o outro é o livro da VIDA e nele consta todas as nossas vidas, na carne e fora dela, até este momento... Será que todos os outros são nossos credores? Os outros, os nossos irmãos, não são todos nossos devedores ou credores, mas são credores e devedores que ações que não nos lembramos; e nem eles... A Lei de Deus nos permite esses reencontros para 'acertos' de ações conjuntas ou separadas que fizemos e provocaram erros importantes em todos nós. Vamos conhecer a Lei de Deus?)

SAI DE TI MESMO

Maria Dolores

Se carregas contigo o tempo atormentado
 Sob tristeza e desencanto,
 É natural te aflijas, entretanto,
 Não te entregues ao luxo de chorar.
 Sai de ti mesmo e escuta, em derredor,
 Aqueles que se vão sem rumo certo,
 Suportando no peito o coração deserto
 Na penúria que mora entre a noite e o pesar.

Não importa o que foste e o que sofreste
 E nem a dor alheia, em mágoas mudas,
 Procurará saber a crença em que te escudas,
 Nem pergunta quem és...
 Os que seguem no pó do sofrimento,
 Vivendo de coragem, semimorta,
 Rogam-te auxílio à porta,
 Rojando-se-te aos pés...

Desce da torre em que te vês somente
 E escuta-lhes a história dolorida:
 Esse chora sem lar, outro é quase suicida
 Cansado de amargura e solidão;
 Aquele envelheceu, sem alguém que o quisesse,
 Outra é mãe desprezada, anêmica e sozinha,
 Sombra que foi mulher, que respira e caminha,
 Sabendo agradecer a fortuna de um pão.

Sai de ti mesmo e vem!... Esquece-te em serviço...
 É Jesus que te chama ao bem que não se cansa,
 Acharás, ao servir, renovada esperança,
 Paz e fé, sob a luz de nobres cireneus!...
 E sem horas a dar ao desalento e ao tédio,
 Quando encontres a noite, cada dia,
 Dirás ao Céu, em prece de alegria:
 - Por tudo quanto tenho agradeço, meu Deus!...

(Anotações:

Esta situação está descrevendo um irmão que se fecha na sua ‘mansão’ dourada e vive reclamando de tudo... Ele representa a maioria da humanidade em sua comodidade e conformismo. Como nossa destinação, graças a Deus, é a fraternidade universal, nós devemos compartilhar dores e alegrias com o máximo de irmãos que jornadaíam conosco, não somente com os ‘amiguinhos, mas com os ‘inimiguinhos’ também, pois é com eles que aprenderemos aquela fraternidade!)

DOR E PROGRESSO

Maria Dolores

Mágoas, tristezas, lutas, desenganos?!...
 Debita as provações à lei da vida.
 Embora o sentimento, em pranto e chaga,
 Prossegue à frente, de cabeça erguida!...

Tudo o que te conforta na existência,
 Seja amparo de longe ou de mais perto,
 Exige claro exame, porque, em tudo,
 A Natureza é sempre um livro aberto.

Para guardar-te a casa a pedra aceita
 O pesado instrumento que a carcome,
 O trigo foi chamado e atendeu prestamente
 À honra de ser pão para extinguir-te a fome.

Madeira que te arma o leito, a mesa
 Ou te cria a guitarra para festa,
 Obrigou-se a largar o meio em que vivia
 Em recanto esquecido da floresta.

A fonte jamais grita contra o lodo
 Que lhe cabe vencer na direção do mar...
 A argila obedeceu aos tormentos do fogo
 Para tornar-se forma e cor nos enfeites do lar.

Pensa nisto, alma irmã... Nada reclames.
 Dor é transformação que nos reforma o ser...
 Em toda e qualquer vida, a fim de renovar-se,
 Necessita servir, caminhar e sofrer.

(Anotações:

Não há nada imutável no Universo, na Criação Divina! Quando estacionamos em comodismo e conformismo, estamos contrariando o exemplo que o Criador nos dá pela Sua criação... Um exemplo bem claro que nós temos é o das múmias, foram irmãos que estacionaram na matéria, nos valores imediatos e materiais, e que, hoje, os desenterramos carcomidos e transformados em pó. Imaginemos que a Lei de Deus permitisse e os Espíritos dessas múmias ainda estivessem ao lado desse 'pó', como estariam se sentindo?)

VIDA E PALAVRA

Maria Dolores

“Palavras, o vento leva”,
O verbo seria nada,
Cinza dispersa na estrada,
Se fosse o que o povo diz.
Mas a verdade é que, às vezes,
Uma frase quase à toa
Pode fazer a pessoa
Tão feliz quanto infeliz.

Pela expressão se revelam
As linhas do pensamento...
Agora, é um simples acento,
Depois, é força real.
Segundo a intenção que a dita,
Configura, mais além,
A luz que nasce do bem
Ou a treva que vem do mal.

Onde estiveres, não fales
Algo que fira ou deprima,
Conserva-te sempre acima
De toda perturbação;
Onde a discórdia apareça
E onde a vista se degrade
Falando, estende a bondade
Por bênção de contenção.

Usa a conversa, plantando
Correção e gentileza,
Observa a Natureza
Em todo e qualquer lugar;
A gleba produz sem queixas,
O sol não pede tributos,
O pomar entrega os frutos
Servindo sem reclamar.

Alma fraterna, trabalha,
Constrói, socorre, auxilia,
Acende a luz da harmonia,
Onde seja, com quem for.
Palavra é semente, vida,
Convite, aceno, promessa...
E o Reino de Deus começa
No verbo de paz e amor.

(Anotações:

Por um momento vamos nos imaginar nascendo com todos os órgãos que temos, mas sem boca! Será que conseguimos imaginar o mundo como seria se todos os humanos não tivessem boca? Seria um silêncio maravilhoso e de muito movimento... Porém, como diríamos do nosso amor à pessoa querida? Como aconselharíamos aos filhos? Como expressaríamos a solidariedade? A palavra professoral é maravilhosa, o exemplo máximo é a palavra do Amado Professor, expressa na Boa Nova. Muito temos a aprender na nossa jornada espiritual, mas seria bem interessante e proveitoso se imaginarmos corretamente usar a boca...)

E FALAS-ME DO TEMPO

Maria Dolores

E falas-me do tempo, coração,
Do tempo em que tiveste a alma ferida
Por desgostos da vida,
Quais estiletes da desilusão;
Do tempo estranho de aflição e prova
Que atravessaste em convulsões de dor,
Das horas de amargor
Que te impeliram para a estrada nova,
Na qual hoje me dizes
De quadros e lembranças infelizes...

E referes-te, ainda, aos dias do futuro,
Sementeira em que esperas
Outras maravilhosas primaveras
De beleza, de paz e de amor puro,
Do porvir em que aguardas
A luminosa companhia
Da perfeita alegria,
Que surgirá, por fim, de brilhantes vanguardas...

Ouço-te o verbo lamentoso e lindo,
Enquanto vamos nós, sonhando e agindo...
Mas embora te escute com respeito,
Peço-te permissão
Para dizer-te ao pensamento irmão
Que todo tempo encerra o seu justo proveito.

E, sem qualquer prurido de ensinar,
Creio que hoje é o tempo certo
De amar e compreender, servir e desculpar,
Entre o ontem passado e o futuro encoberto;
Por isso, o melhor tempo que nos vem,
Na senda em que seguimos, vida afora,
O tempo de sorrir e de fazer o bem
Tem o nome de “agora”.

(Anotações:

Por que agora? Ao estudarmos nós vamos reconhecendo que ‘nada de novo vi sob o céu...’ e isso pertence ao Eclesiástico, atribuído ao Rei Salomão. Desde os mais simples aos mais intrincados patamares dos poderes materiais, desde as ações mais elementares àquelas ações mais espetaculares do Espírito; nada de novo! Olhando as atrocidades horríveis do passado e do presente; nada de novo! Sim, as lições para o nosso aprendizado no processo evolutivo espiritual são essas mesmo e estão iguais; nada de novo, pois somos alunos repentinos e renitentes, não querendo aprender e, portanto, evoluir espiritualmente. Mas existem aqueles irmãos que já absorveram as lições e estão conosco, para nos incentivar ensinando as verdades que negamos. Até quando teimaremos em não aprender?)

FIM